

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### FORMAÇÃO DE GESTORAS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras-MG, Brasil.*

Flávia da Silva Ferreira Asbahr

*Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Bauru-SP, Brasil.*

**RESUMO.** Relata-se neste estudo a experiência de formação de gestoras escolares pautada nos pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural. A intervenção ocorreu como uma das ações do Projeto Educação Sem Fronteiras (PESF) – parceria entre a Secretaria Municipal da Educação e o departamento de psicologia de uma universidade estadual paulista no atendimento às escolas da rede que apresentam baixos índices de IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Realizaram-se reuniões mensais de estudo com as gestoras das seis escolas participantes e com representantes do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação. As temáticas dos encontros foram estabelecidas a partir da demanda do grupo, o qual elegeu como objetivos dos estudos: 1. compreender a produção de motivos e interesses para a aprendizagem dos/as alunos/as e 2. compreender como se forma e se desenvolve a atividade de estudo como atividade principal na idade escolar. Adotou-se como estratégia de articulação teórico-prática a proposição de tarefas de estudo sobre os temas discutidos em cada encontro, tendo como referência o conceito de tarefa de estudo de Davydov e Markova (1987). Os resultados apontam que a aplicação dos pressupostos teóricos da psicologia histórico-cultural às demandas concretas de organização do ensino no cotidiano escolar possibilita a superação da tradicional dicotomia entre teoria e prática na formação docente e promove a construção de novas diretrizes para o fazer pedagógico.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar; formação de professores; atividade pedagógica.

### FORMATION OF SCHOOL MANAGERS: THEORETICAL-PRACTICAL CONTRIBUTIONS OF HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY

**ABSTRACT.** This work reports the experience of training school managers based on the theoretical assumptions of historical-cultural psychology. The intervention took place as one of the actions of the Project Education Without Borders (PESF) - a partnership between the Municipal Secretary of Education and the psychology department of a state University of São Paulo in assisting schools that have low IDEB (Basic Education Development Index). Study meetings were held monthly with the managers of the six participating schools and with representatives of the pedagogical department of the Municipal Secretary of Education. The themes of the meetings were established based on the demand of the group, which chose as study goals: 1. understanding the production of motives and interests for the students' learning and 2. understanding how the study activity is formed and developed as a main activity at school age. As a strategy of theoretical-practical articulation, the proposition of study tasks on the themes discussed in each meeting was adopted. As a reference, the concept of study task of Davydov and Markova (1987) was used. The results point out that the application of the theoretical assumptions of historical-cultural psychology to the concrete demands of the organization of teaching in the daily school life makes it possible to overcome the traditional dichotomy between theory and practice in teacher education and promotes the construction of new guidelines for pedagogical practice.

**Keywords:** School psychology; teacher education; educational activity.

---

<sup>1</sup> E-mail: larissabulhoes6@gmail.com

## FORMAÇÃO DE GESTORAS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE LA PSICOLOGÍA HISTÓRICO-CULTURAL

**RESUMEN.** Se informa la experiencia de formación de gestoras escolares guiada por los supuestos teóricos de la psicología histórico-cultural. La intervención se llevó a cabo como una de las acciones del Proyecto Educación sin Fronteras (PESF) - una asociación entre la Secretaría Municipal de Educación y el departamento de psicología de una universidad estatal de São Paulo en la asistencia a las escuelas que tienen bajas tasas de IDEB (Índice de Desarrollo de la Educación básica). Hubo reuniones de estudio mensuales con las gestoras de las seis escuelas participantes y representantes del departamento pedagógico de la Secretaría Municipal de Educación. Los temas de las reuniones se establecieron a partir de la demanda del grupo, que ha elegido como objetivos de los estudios: 1. Comprender la producción de motivos e intereses para el aprendizaje de los estudiantes; 2. entender cómo se forma y desarrolla la actividad de estudio como actividad principal en la edad escolar. Fue adoptado como estrategia de articulación teórica y práctica la proposición de tareas de estudio sobre los temas tratados en cada reunión. Se utilizó el concepto de tarea de estudio de Davydov y Markova (1987). Los resultados muestran que la aplicación de los principios teóricos de la psicología histórico-cultural a las demandas específicas de la organización de la enseñanza en la rutina escolar permite superar la tradicional dicotomía entre la teoría y la práctica en la formación del profesorado y promueve la construcción de nuevas directrices para la práctica docente.

**Palabras-clave:** Psicología escolar; formación de profesores; actividad pedagógica.

---

### Introdução

As produções científicas sobre a prática do/a psicólogo/a nas instituições de ensino no Brasil têm apontado para a ampliação do panorama de atuação deste/a profissional, anunciando novas finalidades as quais transcendem o modelo tradicional reprodutor da lógica médica de patologização dos processos educativos (Facci & Meira, 2016; Souza, Silva & Yamamoto, 2014). Neste contexto, principalmente a partir da década de 90, importantes avanços foram conquistados nessa área de atuação, advindos dos esforços históricos de perspectivas críticas que romperam com o perfil clínico – o qual desloca a compreensão dos fenômenos educativos para o âmbito individual – e, em contrapartida, asseveraram a importância da inserção da psicologia na realidade objetiva das escolas, atuando diretamente nas relações interpessoais concretas que movimentam o cotidiano institucional (Souza et al., 2014; Guzzo, Mezzalira, Moreira, Tizzei, & Silva Neto, 2010).

Dentro desta conjuntura, aponta-se a formação docente como área em ascensão, na qual estão postas amplas possibilidades e desafios para a atuação do/a psicólogo/a escolar e educacional (Facci, 2015; Souza, 2015). Esta prática pressupõe a articulação entre os processos psicológicos e as ações educativas, e tem a possibilidade de ocorrer em diversas configurações: em cursos de formação inicial de professores/as, em contextos de formação continuada nas instituições de ensino superior, nas secretarias estaduais e municipais de educação e/ou nas próprias escolas.

Segundo Checchia (2015), a psicologia marca sua inserção histórica na formação de professores/as no Brasil por meio da psicologização da educação; esta abordagem vale-se de preceitos psicológicos enviesados com o intuito de legitimar interpretações subjetivas para fenômenos educativos gestados nas relações sociais, econômicas e políticas. Tendo isso em vista, em pesquisa sobre a psicologia da educação no contexto das formações iniciais, a autora constatou que as premissas da psicologia escolar crítica trazem importantes contribuições para a superação desta perspectiva conservadora e adaptacionista, no sentido de problematizar e evidenciar o caráter ideológico das tradicionais teorizações sobre o fracasso escolar que responsabilizam o indivíduo por fenômenos originados social e historicamente; evidenciar o reducionismo dos testes psicométricos de inteligência, os quais se fundamentam em perspectivas inatistas que atribuem legitimação científica às práticas excludentes e às disparidades sociais; desconstruir a patologização da queixa escolar dentro da perspectiva medicalizante, a qual redundava em rótulos e estereótipos que entravam o processo educativo; apresentar as relações intersubjetivas da realidade escolar a partir da concepção materialista e histórica de ser humano.

Facci (2015) faz constatações semelhantes referentes à formação docente continuada, apontando como contribuições da psicologia escolar para uma atuação crítica as temáticas do conhecimento

científico no processo de ensino e aprendizagem, do “fracasso escolar e queixas escolares, periodização do desenvolvimento humano, indisciplina, brincadeira de papéis na educação infantil, violência na escola, afetividade e aprendizagem, entre muitos outros já objetivados pela ciência psicológica” (Facci, 2015, p. 106). Dentro desta perspectiva, a formação de professores/as deve colocar os conhecimentos psicológicos a serviço da prática docente e assumir o compromisso de superar a fragmentação entre os pressupostos teóricos ministrados e suas implicações para o fazer pedagógico (Facci, 2015; Souza, 2015; Checchia, 2015).

Tendo isso em vista, o presente relato visa contribuir com o acesso a possibilidades de intervenções inovadoras da psicologia escolar na formação de professores/as, nas quais se compromete com as contribuições científicas da psicologia para a construção de relações democráticas na escola, a compreensão multideterminada das dificuldades de aprendizagem e a organização do planejamento pedagógico coadunada à apreensão histórica e social do desenvolvimento psíquico.

### **Método e desenvolvimento da intervenção**

O relato de prática em tela refere-se a uma intervenção de formação teórico-prática de diretoras e coordenadoras pedagógicas de escolas públicas municipais, realizada num contexto de parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e o departamento de psicologia de uma instituição pública de ensino superior do município. Esta parceria consolidou-se em 2010 a partir da demanda da secretaria de educação em compreender os determinantes dos baixos índices de IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apresentados por algumas escolas da rede municipal, tendo em vista o delineamento das intervenções necessárias para a promoção de avanços qualitativos nos processos educativos. Neste contexto, em parceria com o departamento de psicologia, implantou-se nas escolas indicadas o projeto denominado “Projeto Educação Sem Fronteiras” (PESF), o qual, em concordância com a compreensão multideterminada dos fenômenos escolares, implicou no delineamento de quatro grandes linhas de ação: formação dos/as professores/as das escolas selecionadas; formação dos/as funcionários/as não docentes dessas escolas; intervenções com os/as estudantes; formação teórico-prática das/os diretoras/os e coordenadoras/es das escolas e da equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação.

Abordaremos neste relato a experiência realizada em 2015 com a formação teórico-prática das diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas atendidas pelo projeto. As intervenções organizavam-se mensalmente em reuniões de estudos, com duração de 02h30min, com as 12 gestoras das seis escolas participantes (diretoras e coordenadoras pedagógicas) e com as seis representantes do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, as quais integravam as atividades de formação do PESF. Nestes encontros eram estudadas as contribuições da psicologia histórico-cultural para a educação escolar, tendo em vista as temáticas de relevância para as integrantes do grupo. As reuniões ocorriam sob a coordenação das duas autoras, ambas psicólogas e professoras universitárias, em um núcleo de formação continuada dos servidores da educação municipal.

Dado que esta configuração de formação vigorava desde o início do projeto, em 2010, o delineamento dos objetivos dos encontros foi realizado com base nas demandas apresentadas pelo grupo ao final das atividades de estudo do ano anterior. Neste contexto, as integrantes solicitaram maior proximidade entre os pressupostos teóricos estudados e a realidade concreta vivenciada no cotidiano escolar e elegeram como objetivos: compreender a produção de motivos e interesses para a aprendizagem dos/as alunos/as; compreender como se forma e se desenvolve a atividade de estudo como atividade principal na idade escolar.

A intervenção consistiu na discussão de temáticas articuladas aos objetivos delineados pelas participantes do grupo; adotou-se como estratégia para a coadunação entre os estudos teóricos e a realidade escolar a proposição de tarefas de estudo sobre os temas debatidos em cada reunião, a serem realizadas nos diferentes contextos institucionais onde as integrantes do grupo estavam inseridas.

Sobre a proposta de realização de tarefas de estudo como dispositivo formativo, em nossa avaliação da formação dos anos anteriores detectávamos que as gestoras expressavam verbalmente os conceitos teóricos que vínhamos discutindo, mas não necessariamente os articulavam com suas práticas pedagógicas nas escolas, e não conseguíamos avaliar se as participantes haviam se apropriado dos

nexos conceituais da teoria em questão, para além de sua reprodução formal, ou seja, se tinham desenvolvido a capacidade de operar com os conceitos no sentido da formação do pensamento teórico (Davydov & Markova, 1987). A tarefa tinha, assim, o objetivo de trazer situações pedagógicas concretas nas quais as gestoras exercessem a capacidade de articulação teórico-prática. Destarte, a proposta das tarefas tinha como inspiração as proposições de Davydov & Markova (1987) sobre a tarefa de estudo, que expressa a unidade entre forma e conteúdo no ensino e é organizada a partir de um problema de aprendizagem<sup>2</sup>. A seguir serão descritas as temáticas e a estrutura dos encontros realizados, bem como os pressupostos teóricos que os fundamentaram.

Tema 1 – Como produzir motivos de aprendizagem? O objetivo deste tema foi discutir sobre as ações geradoras de motivos de aprendizagem no contexto da elaboração do planejamento pedagógico. Foram realizadas discussões com o objetivo de resgatar conceitos teóricos estudados anteriormente, tais como atividade e motivo (Leontiev, 1983), e também de modo a demonstrar as correlações existentes entre as vivências afetivas em sala de aula e a geração de motivos de aprendizagem (Asbahr & Souza, 2014; Martins, 2013) – ou seja, a importância de se planejar atividades educativas as quais se preocupem em promover a afecção do conteúdo escolar sobre o/a estudante. A tarefa proposta solicitava que, ao longo das semanas seguintes, as integrantes procurassem identificar se e como esta articulação entre vivências afetivas e aprendizagem ocorria na escola em que atuavam. No encontro seguinte deveriam levar exemplos concretos de atividades mediadoras deste processo em sala de aula.

Tema 2 - A mudança de motivos ao longo do processo de escolarização e o papel da organização dos coletivos infantis na promoção da aprendizagem. Esta temática foi abordada com o objetivo de discutir como ocorre o processo de mudanças de motivos ao longo do processo de escolarização, trazendo como referência os estudos de Bozhovich (1985). Segundo a autora, no início do processo de escolarização, as crianças chegam interessadas na escola e querem fazer as coisas que o(a) professor(a) solicita: a criança imita o que a pessoa adulta faz ou pede, quer fazer coisas sérias, quer fazer coisas de escola ou coisas de adulto. No entanto, em torno do terceiro ano, aproximadamente, nota-se que o interesse pela escola e pelo estudo começa a decair e iniciam-se os problemas de indisciplina. Bozhovich (1985) chama a atenção para o paradoxo deste fenômeno: as funções psicológicas superiores tornam-se mais complexas, as crianças têm condições (e querem) saber sobre a explicação dos fatos, mas, ao mesmo tempo, há a diminuição do interesse pelo estudo. Segundo a autora, as causas deste fenômeno encontram-se nas falhas da organização do ensino que rompe com a lógica do desenvolvimento psíquico infantil. A motivação social advinda do/a professor/a diminui no decorrer da escolarização, mas aumenta o papel do grupo de amigos/as no processo de desenvolvimento e formação dos motivos. Neste sentido, discutiu-se que, por meio da correta organização dos coletivos infantis em sala de aula (Rubtsov, 1996, 2006), é possível construir as condições para a plena formação das particularidades psíquico-morais da personalidade da criança, tendo em vista o processo de mudanças de motivos ao longo da escolarização. Uma das questões colocadas ao grupo de gestoras foi como trabalhar a produção de motivos e a organização da atividade de estudo tendo o grupo/coletivo de alunos/as como referência? Como tarefa, solicitou-se que as integrantes refletissem sobre as possibilidades de organizar a prática pedagógica norteada pela mudança de motivos no processo de escolarização, de modo que a interação entre os escolares exercesse sua função de importante aliada da atividade de estudo, subsidiando seu desenvolvimento afetivo-cognitivo.

Tema 3 – Condicionantes para o sucesso escolar em sala de aula. O objetivo desta temática foi abordar estudos que apontam os elementos presentes na prática pedagógica os quais favorecem o sucesso escolar nos processos educativos. Foi adotado como referência o texto de Souza (1999). As integrantes dividiram-se em subgrupos os quais, à luz da leitura realizada, refletiram sobre a pergunta geradora: quais elementos o texto e os estudos realizados nos encontros anteriores trazem para pensarmos e produzirmos práticas pedagógicas produtoras de sucesso escolar em nossas escolas?

---

<sup>2</sup> O termo “problema de aprendizagem” não se refere a problemas práticos ou cotidianos do sujeito ou de sua realidade imediata e empírica, mas a problemas concretos, colocados pela história humana em sua dimensão genérica. Trata-se de um problema cuja solução demanda a reprodução do movimento lógico-histórico do conceito e o domínio de um modo geral de ação de estudo (Davydov & Markova, 1987).

Propôs-se como tarefa que as participantes identificassem, no contexto da instituição, onde atuavam as ações docentes condizentes com os elementos favorecedores do sucesso escolar em sala de aula. O objetivo da tarefa foi resgatar e socializar as práticas bem sucedidas em promover aprendizagens significativas já contempladas no planejamento pedagógico das escolas.

Tema 4 – Os princípios didáticos da psicologia histórico-cultural e sua relação com a organização do ensino – o princípio do ensino que desenvolve. Utilizou-se como referência para a discussão desta temática os estudos de Nascimento (2010), nos quais a autora elabora princípios norteadores da articulação teórico-prática entre os pressupostos da psicologia histórico-cultural e suas implicações didáticas para a organização do ensino em sala de aula. No que se refere ao princípio do ensino que desenvolve, a autora aponta a existência de duas formas de intervenção do/a educador/a: aquela a qual organiza o processo educativo em direção ao desenvolvimento de funções psíquicas ou formas de conduta as quais ainda não foram alçadas pelo/a educando/a; e aquela que se volta para a ampliação do repertório de habilidades e conhecimentos específicos da criança. As integrantes dividiram-se em subgrupos para refletirem sobre: a diferença entre as duas formas de intervenção descritas pela autora no que se refere à contribuição para o processo de desenvolvimento da criança; os possíveis exemplos práticos de cada uma dessas intervenções, tendo em vista o contexto de sala de aula; as contribuições dos conceitos estudados para o planejamento pedagógico. A tarefa proposta foi que as integrantes levassem a discussão feita sobre a temática do princípio do ensino que desenvolve para a reunião de estudos com os/as professores/as da instituição escolar em que atuavam. Nesta discussão, deveria ser proposto que os/as docentes refletissem sobre seu planejamento pedagógico à luz das duas formas de intervenção descritas por Nascimento (2010).

Tema 5 – O princípio do caráter objetual da atividade de estudos. Em continuidade aos estudos de Nascimento (2010), o objetivo desta temática foi abordar o segundo princípio didático da psicologia histórico-cultural, denominado pela autora de princípio do caráter objetual da atividade de estudos. Segundo este princípio, o trabalho sobre um objeto de estudo em sala de aula deve ter em vista que este conteúdo sintetiza as características essenciais de um dado modo de ação, no qual estão contidos os avanços histórico-sociais de resolução de problemas referentes à atividade humana em que o objeto de estudo se situa. Para a discussão teórico-prática dos pressupostos deste princípio didático, utilizamos da experiência de intervenção descrita por Lopes, Silva, Ribeiro, Borowsky e Fraga (2010). Trata-se do relato de prática pedagógica realizada com crianças do segundo ano do ensino fundamental, em que se desenvolveu, sob a perspectiva da Atividade Orientadora de Ensino (Moura, Araújo, Souza, Panossian, & Moretti, 2016), uma unidade didática sobre o tema matemático da correspondência um-a-um. As participantes foram orientadas a ler o relato de intervenção e deveriam responder às seguintes questões: qual o objeto de estudo da intervenção pedagógica? Qual o modo de ação generalizado na atividade estudada? Em quais situações do cotidiano a criança é levada a fazer essas relações? Como se transformou a abordagem de um objeto particular em um objeto genérico na intervenção estudada? Como se identificou a generalização deste modo de ação aprendido? A tarefa proposta foi a reprodução da intervenção pedagógica estudada no contexto da instituição onde as participantes atuavam, bem como o registro dos resultados alcançados.

Tema 6 - O princípio da resolução de problemas de aprendizagem. Esta temática refere-se ao terceiro princípio didático delineado por Nascimento (2010), segundo o qual as novas condutas e novos modos de ação a serem desenvolvidos nos/as estudantes por meio da atividade de estudo pressupõem a elaboração de problemas de aprendizagem que explicitem as origens humano-genéricas sintetizadas no objeto estudado. Para discutir esta temática, apresentamos perguntas geradoras as quais deveriam nortear a elaboração de propostas de atividades em sala de aula fundamentadas no princípio didático estudado. Tendo em vista o interesse das participantes, foi escolhido como objeto de estudo a temática da alfabetização. Seguem as perguntas geradoras apresentadas para a criação da atividade pedagógica: Qual o modo de ação generalizado na escrita? Quais problemas de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento de novas atividades nos/as educandos/as e explicitam para eles/as a origem do conceito da escrita? Como partir de uma situação real de modo a evidenciar os conceitos humano-genéricos implicados no modo de ação generalizado na escrita? A tarefa sugerida foi a aplicação da atividade elaborada pelo grupo em uma sala de aula da instituição em que cada participante atuava, bem como o registro dos resultados obtidos.

O encerramento das atividades se deu com a retomada sintética dos temas abordados ao longo do ano e a avaliação da repercussão das discussões teóricas para o trabalho pedagógico nas escolas, tendo em vista os objetivos delineados.

## Resultados e discussão

Os novos paradigmas de atuação do/a psicólogo/a escolar redirecionam os caminhos de articulação entre os pressupostos psicológicos e os processos educativos, fundamentando-se na constituição do psiquismo humano em suas interfaces históricas e sociais (Facci, 2015; Facci & Meira, 2016). Essa foi a perspectiva que se buscou adotar no relato de prática em tela, cuja estrutura supera a orientação conservadora das abordagens adaptacionistas na formação docente ao apreender as contribuições do estofo conceitual da psicologia no movimento concreto das práticas educativas.

As temáticas abordadas nos encontros colocaram em relevo a possibilidade de a psicologia histórico-cultural atuar como via orientadora da prática pedagógica, demonstrando a relevância da compreensão científica do desenvolvimento psíquico para a promoção de aprendizagens significativas em sala de aula. A adesão das integrantes do grupo à realização das tarefas propostas superou o modelo artificial de formação de professores/as com conteúdos desvinculados da realidade escolar e promoveu o estabelecimento de correlações diretas entre os estudos realizados e sua aplicação prática. Destarte, os encontros se constituíram em importantes trocas de experiência as quais redundaram em construções coletivas de diretrizes para o fazer pedagógico fundamentadas no arcabouço teórico estudado. Este movimento gerou motivos para o estudo nas próprias participantes, que expressavam verbalmente a necessidade de aprofundar os temas propostos.

A especificidade do grupo – composto pelas gestoras e coordenadoras das escolas – enriqueceu as reflexões e discussões realizadas, dado que partiam dos pontos de vista da administração e da coordenação pedagógica das instituições de ensino. Nesse sentido, as peculiaridades de cada instituição envolvida promoveram importantes debates, nos quais os entraves tornaram-se possibilidades ao serem analisados por diferentes perspectivas. Este processo levou à elaboração coletiva de múltiplas formas de solução das problemáticas enfrentadas no cotidiano da gestão escolar, gerando novas sínteses estratégicas voltadas ao planejamento pedagógico.

## Considerações finais

A experiência em tela reitera o papel articulador do/a psicólogo/a escolar, dado que a intervenção absteve-se de oferecer respostas previamente delineadas e abordou os preceitos da psicologia histórico-cultural no contexto das trocas permeadas por falas e escutas reflexivas, dos saberes já consolidados pelas participantes e da concretude das demandas institucionais. Deste modo, as interlocuções entre os pressupostos teóricos e as vivências práticas redundaram na construção colaborativa de ações pedagógicas coadunadas à compreensão histórica e social do psiquismo humano.

Em suma, entendemos que a aplicação do aporte teórico da psicologia histórico-cultural ao contexto das demandas objetivas de organização do ensino na escola é um meio de se transcender as dicotomias teórico-práticas impostas pela apreensão tradicional da psicologia da educação na formação docente. Neste sentido, a intervenção relatada supera o caráter abstrato e apartado do real implícito nas concepções dicotomizadoras ao colocar os saberes psicológicos a serviço das especificidades dos vários contextos institucionais em tela, proporcionando o planejamento conjunto de transformações qualitativas e consistentes na organização pedagógica desses espaços educativos.

## Referências

- Asbahr, F. S. F., & Souza, M. P. R. (2014). "Por que aprender isso, professora?" Sentido pessoal e atividade de estudo na psicologia histórico-cultural. *Estudos de Psicologia*, 19(3), 169-178.
- Bozhovich, L. I. (1985). *La personalidad y su formación en la edad infantil*. Habana: Pueblo y Educación.
- Cecchia, A. K. (2015). Contribuições da psicologia escolar para a formação de professores. In Associação Brasileira de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) (Org.), *Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd*. Florianópolis: ANPED. Recuperado em 19 de janeiro, 2017, de

- <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt20-3648.pdf>
- Davydov, V., & Márkova, A. (1987). La concepcion de la actividad de estudio de los escolares. In V. Davydov, & M. Shuare (Orgs.), *La psicologia evolutiva y pedagogia en la URSS: antologia* (pp. 316-337). Moscú: Progreso.
- Facci, M. G. D. (2015). A intervenção do psicólogo na formação de professores. In C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 93 -114). Campinas, SP: Alínea.
- Facci, M. G. D., & Meira, M. E. M. (Orgs.). (2016). *Estágios em psicologia escolar: proposições teórico-práticas*. Maringá, PR: EDUEM.
- Guzzo, R. S. L., Mezzalira, A. S. C., Moreira, A. P. G., Tizzei, R. P., & Silva Neto, W. M. F. (2010). Psicologia e educação no Brasil: uma visão histórica e possibilidades nessa relação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (número especial), 131-141.
- Leontiev, A. (1983). *Actividad, conciencia e personalidad*. Havana: Pueblo y Educación.
- Lopes, A. R. L. V., Silva, D. S. G. da, Ribeiro, A. de C. B., Borowsky, H. G., & Fraga, L.P. (2010). João Johann, o pastor de ovelhas: uma experiência na perspectiva da atividade orientadora de ensino. In *Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática*. Salvador: SBEM. Recuperado em 19 de janeiro, 2017, de [http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10/artigos/RE/T3\\_RE1315.pdf](http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/ENEM10/artigos/RE/T3_RE1315.pdf)
- Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Moura, M. O., Araújo, E. S., Souza, F. D., Panossian, M. L., & Moretti, V. D. (2016). A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In M. O. Moura (Org.), *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural* (pp. 93-125). Campinas, SP: Autores Associados.
- Nascimento, C. P. (2010). *A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural*. Dissertação de mestrado (não-publicada), Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rubtsov, V. V. (1996). A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In C. Garnier, N. Bernarz, & I. Ulanovskaya (Orgs.), *Após Vygotsky e Piaget: perspectivas social e construtivista - escolas russa e ocidental*. (pp. 129-137). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Rubtsov, V. V. (2006). Interações Sociais e Aprendizagem. In Anais da I Conferência Internacional "O Enfoque Histórico cultural em questão" (p. 35). Santo André, SP: [s.n.]. Recuperado em 19 de janeiro, 2017, de <https://social.stoa.usp.br/articles/0016/3074/ANAIS-CONFERENCIA-INTERNACIONAL-ENFOQUE-HISTORICO-CULTURAL.pdf>
- Souza, D. T. R. (1999). Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso) escolar. In J. G. Aquino (Org.), *Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas* (pp. 115-129). São Paulo: Summus.
- Souza, M. P. R., Silva, S. M. C., & Yamamoto, K. (Orgs.). (2014). *Atuação do psicólogo na educação básica: concepções, práticas e desafios*. Uberlândia, MG: EDUFU.
- Souza, V. L. T. (2015). Educação, valores e formação de professores: contribuições da Psicologia Escolar. In C. M. Marinho-Araújo (Org.), *Psicologia escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática* (pp. 115-130) (2ª ed.). Campinas, SP: Alínea.

Recebido em 27/01/2017  
Aceito em 04/05/2017

*Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões*: é graduada em psicologia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2010) e é doutora em educação escolar, pela Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, campus de Araraquara. É professora Adjunto A, classe A, do Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras-MG. Tem experiência na área de educação, com ênfase em ensino-aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia escolar, alfabetização e desenvolvimento psíquico, formação continuada de professores (as) e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Linguagens, Leitura e Escrita - Nelle - e do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Leitura e Cultura Escrita, da Universidade Federal de Lavras-MG. <http://orcid.org/0000-0002-8388-0036>

*Flávia da Silva Ferreira Asbahr*: professora assistente do Departamento de Psicologia, da Faculdade de Ciências, Unesp-Bauru. É doutora em psicologia, pelo programa de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia (USP), com estágio de doutorado sanduíche na Universidad Carlos III de Madrid. É graduada em psicologia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2000) e mestre em psicologia escolar e do desenvolvimento humano, pela Universidade de São Paulo (2005). Tem experiência na área de psicologia, com ênfase em psicologia escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia histórico-cultural, teoria da atividade, atividade pedagógica, projeto político pedagógico, formação de professores e relação sentido e significado na constituição da consciência humana. É membro do Gepape (Grupo de estudos e pesquisas sobre a atividade pedagógica - Feusp) e do Lieppe (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar - IPUSP). [http:// orcid.org/0000-0002-7338-0003](http://orcid.org/0000-0002-7338-0003).